

Prezados participantes da Petros

A matéria em anexo visa mostrar que os investimentos referentes às reservas do Plano Petros do Sistema Petrobras obtiveram em 2012 rentabilidade acima do previsto como meta atuarial e que seu montante atual é suficiente para que os compromissos presentes e futuros com os pagamentos dos benefícios sejam honrados, considerando as premissas usadas e a forma de avaliação efetuada.

O patrimônio registrado indica consistência quando se projeta o fluxo de caixa necessário, num longo prazo, pelo sistema informatizado ALM e que possíveis indicações futuras de descasamentos (ausência pontual de recurso em caixa) poderão ser cobertos pela execução de desinvestimentos programados com a devida antecedência para obtenção do melhor resultado.

Tal procedimento foi facilitado com a medida acertada da transformação dos títulos públicos (NTN-B) de "a vencimentos" para "a mercado". Neste caso, as oscilações momentâneas conjunturais de nada afetam a correção da política de investimentos adotada.

Cabe destacar a afirmação que a diferença a maior obtida pelos investimentos do Plano do Sistema Petrobras, ocorreu justamente pela recomposição dos tipos de investimentos e operações com sucesso. Obtivemos resultados importantes, que se expressaram tanto na renda variável como em Fundos de Investimentos de maior risco. Inclusive nos indicados por Bancos que sofreram intervenção ou faliram, nos quais não ocorreu nenhum prejuízo no exercício findo. Vamos continuar acompanhando.

A matéria destaca a preocupação e providências que os Conselheiros Deliberativos e Fiscais, eleitos pelos participantes por indicação do CDPP, estão tomando para obter da Administração da Petros avaliações atuariais do Plano Petros do Sistema Petrobras com maior precisão, em função:

a) da necessidade de recálculo das reservas matemáticas considerando a correta execução do Regulamento do Plano de Benefícios (RPB), conforme disposto em seu artigo 41 e na Resolução 32B que o complementa;

b) da necessidade de lembrar, para reforçar o conceito que defendem, da existência de três formas de custeio e da necessidade do recálculo das reservas técnicas com uso de uma nova tábua de mortalidade, a *Bidimensional*, mais realista e que consideram mais aderente com a massa de participantes formada por petroleiros e seus dependentes, tanto dos ainda empregados, quanto dos já aposentados depois de rompido o vínculo empregatício com a patrocinadora e dos pensionistas, únicos donos do patrimônio capitalizado na forma mutualista e, portanto, indivisível, que se encontra na forma de investimentos.

Através de matérias como esta, publicadas no Blog dos Conselheiros – conselhopedros.blogspot.com - todos podem acompanhar o que está acontecendo com relação à administração do nosso patrimônio, na visão dos Conselheiros.

Paulo Brandão